



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Avaliação do Volume e da Densidade Pancreática como Preditores do Desenvolvimento de Diabetes Melito Tipo 2: Estudo de Coorte Retrospectiva
Autor	GUILHERME STRIEDER DE OLIVEIRA
Orientador	TIAGO SEVERO GARCIA

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Avaliação do Volume e Densidade Pancreática como Preditores do
Desenvolvimento de Diabetes Melito 2**

**Prof. Dr. Tiago Severo Garcia
Guilherme Strieder de Oliveira**

JUSTIFICATIVA: Estudos transversais de imagem pancreática de pacientes com diabetes melito tipo 2 (DM2) demonstraram redução no volume e densidade em comparação com indivíduos sem DM2. Resta saber se essas alterações já podem ser vistas em exames de imagem anteriores ao diagnóstico de DM2, possibilitando a identificação de preditores do seu desenvolvimento.

OBJETIVO: Avaliar se volume e densidade pancreáticos reduzidos são fatores preditores para desenvolvimento de DM2.

METODOLOGIA: Trata-se de estudo de coorte retrospectivo. Foram incluídos indivíduos com 18 anos ou mais, que realizaram tomografia computadorizada do abdômen no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) entre 2012 e 2013. Foram considerados controles pacientes com parâmetros glicêmicos normais durante todo seguimento, e casos pacientes que desenvolveram DM2. Volume e densidade pancreáticos foram determinados por ferramenta do sistema de visualização de imagens do HCPA. O tamanho amostral foi calculado em 226.

RESULTADOS: Identificamos 3359 prontuários com TC abdominal e algum parâmetro glicêmico (glicemia, HbA1c ou curva glicêmica) no período de interesse. Foi feita revisão de 1735 prontuários, dos quais 156 foram relacionados como controles e 21 como casos. Foram realizadas as avaliações das imagens de 14 casos e 14 controles até agora. A média de idade foi de 52 ± 14 anos na data da tomografia e avaliamos 13 homens e 15 mulheres. O tempo de seguimento foi de $7,6 \pm 1,2$ anos (casos $7,6 \pm 1,4$ anos e controles $7,5 \pm 0,8$ anos, $p=0,89$). O volume pancreático dos casos foi de $90,6 \pm 23$ g e dos controles $76,9 \pm 25,1$ g ($p=0,003$) e a densidade pancreática dos casos foi de $11,6 \pm 22,3$ UH e dos controles de $33,8 \pm 9,9$ UH ($p=0,12$). Os dados preliminares da amostra de pacientes submetidos à TC com uma média de 7,6 anos de seguimento demonstraram que indivíduos que desenvolveram DM2 apresentaram menor densidade pancreática, podendo estar relacionado à presença de esteatose pancreática.